



IPG Politécnico
da Guarda
Escola Superior
de Tecnologia e Gestão

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Curso Técnico Superior Profissional
em Gestão e Comércio Internacional

Saul Mendes Martins

julho | 2017





RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Associação de Artesãos da Serra da Estrela

SAUL MENDES MARTINS

RELATÓRIO PARA A OBTENÇÃO DO GRAU DE TÉCNICO
SUPERIOR PROFISSIONAL EM GESTÃO E COMÉRCIO
INTERNACIONAL

JULHO - 2017



IPG

Politécnico
da Guarda

Polytechnic
of Guarda

Escola Superior de Tecnologia e Gestão

Instituto Politécnico da Guarda



Serra da Estrela

Associação de Artesãos da Serra da Estrela

Ficha de Identificação

Estagiário: Saul Mendes Martins

Número: 1012005

Estabelecimento de Ensino: Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTG)

Instituto Politécnico da Guarda (IPG)

Curso: Técnico Superior Profissional em Gestão e Comércio Internacional

Local de Estágio: Associação de Artesãos Serra da Estrela (AASE)

Endereço do Local de Estágio: Rua Dr. Gaspar Rebelo, Lote 4

6270-436 Seia

Período de Estágio: 01 de março de 2017 a 14 de julho de 2017 – 750h

Orientadora de Estágio Curricular na ESTG-IPG: Professora Ester Amorim

Supervisora de Estágio Curricular na Entidade: Dra. Anabela Mendes

Área (s) do Estágio Curricular: Comércio Internacional, Comunicação e Logística

Plano de Estágio

O plano de estágio curricular foi pré-definido e elaborado de acordo com a orientadora e supervisora de Estágio, tendo em conta as áreas nas quais a Associação Artesãos da Serra da Estrela (AASE) se afirma (formação, empreendedorismo, promoção de eventos e internacionalização) e integrando inicialmente o processo de acolhimento pela AASE. Foi definido como objetivo de Estágio contribuir para o desenvolvimento internacional sustentável da Associação, centrando o trabalho no âmbito da logística, comércio internacional e comunicação.

Assim, foram definidas as seguintes atividades:

- Integrar o estagiário;
- Proporcionar ao estagiário enriquecimento pessoal e profissional;
- Acompanhar as atividades diárias e a forma de as executar;
- Contactar os associados/artesãos da Associação, divulgando as feiras nacionais e internacionais promovidas pela AASE e coordenar os serviços de apoio logístico e informativo necessário;
- Assegurar o acompanhamento administrativo, processual e documental dos grupos de expositores a participarem nessas feiras, nomeadamente a organização de transporte de mercadorias com transportadoras, a reserva de voos para a equipa da AASE estar presente *in loco* e ainda, a reserva de serviços extra nas feiras;
- Estabelecer contatos com a comunicação social com vista à promoção/divulgação de iniciativas/projetos da AASE;
- Atualizar diariamente a página web e redes sociais e gerir o envio de informações importantes para os associados;
- Pesquisar notícias e/ou conteúdos, com vista à divulgação das atividades da AASE;
- Participar na estrutura, desenvolvimento e execução de projetos conjuntos no âmbito do Portugal 2020, promovidos pela AASE.

Resumo

O presente relatório de estágio curricular integra a fase final do Curso Técnico Superior Profissional de Gestão e Comercio Internacional na Escola Superior de Tecnologia de Gestão (ESTG) do Instituto Politécnico da Guarda (IPG) e descreve as tarefas mais relevantes executadas na Associação de Artesãos Serra da Estrela (AASE), localizada na cidade de Seia.

O relatório está dividido em dois Capítulos, que traduzem o contacto do estagiário com a realidade proporcionada pelas tarefas que lhe foram distribuídas no decorrer do estágio.

Assim, o primeiro capítulo apresenta os aspetos relacionados com a caracterização da Associação de Artesãos Serra da Estrela onde foi realizado o estágio curricular e nele se apresentará a sua organização interna, bem como os recursos humanos e o seu objeto social, descrevendo-se com algum pormenor a sua atividade.

O segundo capítulo aborda todas as tarefas que foram distribuídas ao estagiário para realizar as quais iam desde atualizar bases de dados até responder a *e-mails*; tratar de diversos assuntos relativos à participação dos associados nas diversas feiras em que a AASE participa; participação em reunião na CCDR-C (Comissão de Coordenação de Desenvolvimento Regional do Centro), para a apresentação do projeto “Tradição Lusa”, entre outras.

Palavras-chave: Feiras, Artesãos, Parcerias, logística, Comunicação, GCI

Agradecimentos

Como o relatório de estágio é uma das etapas finais do curso, ao longo do qual muito conhecimento foi adquirido, assim como também houve um enorme crescimento a nível pessoal, isto foi conseguido com algum esforço da minha parte, mas também e não menos importante, com o apoio de todos os que me acompanharam durante um ano e meio no curso e também durante o tempo de estágio, sendo assim tenho todo o gosto em agradecer, pelo apoio e companheirismo que senti durante esta época.

Agradeço à minha, aos meus pais e às minhas irmãs, que me apoiaram na minha decisão em continuar os estudos e sempre quando precisei durante este percurso, algumas vezes com algum sacrifício.

Agradeço aos amigos que fiz neste percurso, pessoas que eu não conhecia e agora tenho a alegria de chamar de amigos, estes que estiveram sempre presentes neste percurso e com os quais passei os melhores momentos deste período, sem eles esta época da minha vida não teria sido tão memorável como foi.

Agradeço a todos os meus colegas e não apenas colegas de curso, pelo ambiente que criámos, e por serem pessoas prestáveis, que ajudavam sempre que podiam e conseguia m.

Agradeço à entidade de Estágio, e ao Sr. João Amaral Presidente da AASE por ter aceitado que o meu estágio fosse realizado, nesta ótima organização.

Agradeço, também e em especial a quem me recebeu no estágio, à Anabela e Cláudia, pois foram excecionais desde o primeiro dia. Sinto-me bem por ter ido estagiar para um sítio assim, sempre com bom ambiente, algo que só é possível, pois é um sítio onde trabalham pessoas maravilhosas e acolhedoras, sem elas este estágio não tinha sido tão enriquecedor tanto em conhecimentos como a nível pessoal, foi uma experiência a recordar.

Agradeço aos professores, que me acompanharam neste percurso e me transmitiram um pouco do seu conhecimento, e me ensinaram a ver o mundo com um pouco mais de sabedoria.

Agradeço à professora e orientadora de estágio Ester Amorim que esteve sempre presente, foi sempre prestável, quando era necessário esclarecer alguma dúvida e sempre deu sugestões que me fizeram melhorar o trabalho.

Agradeço ao Instituto Politécnico da Guarda, que me proporcionou estudar num ambiente fantástico, onde fui extremamente bem acolhido.

Agradeço também às senhoras que trabalham nas residências onde eu fiquei durante todo este tempo, pois foram sempre pessoas que nos faziam sentir em casa.

Índice

Glossário de Siglas	IX
Índice de Figuras.....	X
INTRODUÇÃO.....	1
CAPÍTULO I - A Associação de Artesãos da Serra das Estrelas.....	3
1.1. Identificação e Localização da Associação	4
1.2. História da Associação	5
1.3. Missão e Visão da Associação.....	7
1.4. Organograma	8
1.5. Parceiros da Associação de Artesãos Serra da Estrela	9
1.6. Principais áreas de atividade da Associação.....	12
1.6.1. Feiras Internacionais	12
1.6.2. Internacionalização	13
1.6.2.1. Sistema de Apoio a Ações Coletivas – Internacionalização - Projeto Tradição Lusa	13
1.6.2.2. Projetos Conjuntos – Qualificação PME – Tradição Competitiva	14
1.6.3. Feiras Nacionais	15
1.6.4. Empreendedorismo	16
1.6.4.1. Sistema de Apoio a Ações Coletivas – Projeto Empreender na Tradição Lusa	16
1.6.4.2. Criação do Próprio Negócio (SIE)	17
1.6.4.3. Carta de Artesão e Unidade Produtiva Artesanal.....	18
1.6.5. Formação.....	19
CAPÍTULO II- Atividades Desenvolvidas Durante o Período de Estágio	20
2.1. Associados	21
2.1.1. Inscrição de Novos Associados	21
2.1.2. Emissão de Cartões de Sócios	22
2.1.3. Atualização dos perfis dos Associados nas Plataformas da AASE.....	23
2.1.4. Publicações e Notícias no <i>site</i> e no <i>Facebook</i>	25
2.1.5. Apoio na obtenção de CA e UPA.....	26
2.1.6. Vantagens em ser associado da AASE.....	28
2.2. Acompanhamento do Presidente da Associação	28

2.2.1. Reunião na CCDR – Coimbra	29
2.2.2. Colóquios.....	29
2.2.3. Montagem de <i>Stands</i> nas Feiras	30
2.3. Promoção e Organização de Feiras.....	30
2.3.1. Feiras Nacionais	30
2.3.2. Feiras Internacionais.....	31
CONCLUSÃO	34
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	35
ÍNDICE DE ANEXOS	36

Glossário de Siglas

AM	Áreas Metropolitanas
AASE	Associação de Artesãos Serra da Estrela
CA	Carta de Artesãos
CEARTE	Centro de Formação Profissional do Artesanato
CCDR-C	Comissão de Coordenação de Desenvolvimento Regional do Centro
CIM	Comunidades Intermunicipais
DLBC	Desenvolvimento Local de Base Comunitária
DGERT	Direção Geral do Emprego e Relações de Trabalho
ESTG	Escola Superior de Tecnologia e Gestão
FATACIL	Feira de Artesanato de Lagoa
FIABA	Feira de Artesanato e Gastronomia da Batalha
FIT	Feira Ibérica do Turismo
FIA	Feira Internacional do Artesanato
GPAO	Gabinete para a Promoção das Artes e Ofícios
GAL	Grupos de Ação Local
IPG	Instituto Politécnico da Guarda
PME	Pequenas e Médias Empresas
SI2E	Sistema de Incentivos ao Empreendedorismo e Emprego
TeSP	Técnico Superior Profissional
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
UPA	Unidade Produtiva Artesanal

Índice de Figuras

Figura 1 - Localização Associação de Artesãos da Serra da Estrela	4
Figura 2 - Organograma da AASE	8
Figura 3 - Cartão de Associado Frente e Verso	22
Figura 4 - Fichas dos Associados na base de dados	23
Figura 5 - Base de dados de alguns álbuns dos Associados	24
Figura 6 - Publicação de notícias no <i>site</i> da AASE.....	26

INTRODUÇÃO

O Estágio Curricular desempenha um papel relevante, sendo um veículo de inserção dos jovens na vida ativa, promovendo assim a realização profissional e pessoal.

Na Associação de Artesãos da Serra da Estrela (AASE), o estagiário teve a oportunidade de aplicar e consolidar os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da parte letiva do TeSP de Gestão e Comércio Internacional. Deste modo, as várias matérias estudadas são agora aplicadas na prática, não de forma isolada, mas como um todo, permitindo conceber as diferenças entre a aprendizagem escolar e a realidade empresarial.

O estágio decorreu na AASE, no período 01 de março de 2017 a 14 de julho de 2017, com duração de 750 horas e permitiu ao estagiário perceber o quotidiano da comunidade empresarial.

O presente relatório de Estágio está estruturado em dois capítulos que visam a ligação do estagiário com os vários requisitos do funcionamento da atividade da AASE.

No primeiro capítulo, é apresentada uma breve caracterização da AASE, entidade recetora do estágio, nomeadamente, identificação, história, visão e missão, organograma, parcerias de maior importância, áreas de maior incidência, entre outros aspetos considerados relevantes.

No segundo capítulo, expõe-se as atividades desenvolvidas durante o estágio, entre as quais, inscrição de novos associados, atualização do perfil dos associados, tanto no *site* como nas bases de dados da AASE, assim como descrição do processo de: elaboração do cartão de sócio; faturação; apoio na obtenção da Carta de Artesão e Unidade Produtiva Artesanal; acompanhamento e apoio nas ações de formação promovidas ao longo do estágio pelo Centro de Formação Profissional do Artesanato (CEARTE) e acompanhamento do presidente da AASE em reuniões e palestras.

Este relatório termina expondo as conclusões finais do estágio curricular, onde será relevada a importância do mesmo, as dificuldades encontradas, entre outros comentários finais. Serão ainda apresentados os anexos relevantes para a compreensão deste trabalho.



CAPÍTULO I - A ASSOCIAÇÃO DE ARTESÃOS DA SERRA DA ESTRELA

1.1. Identificação e Localização da Associação¹

Designação: Associação de Artesãos da Serra da Estrela (AASE)

CAE: 94995 – outras atividades associativas

Morada: Rua Dr. Gaspar Rebelo, Lote 4, Apartado 2063

6270-436 SEIA

Contactos: Tel.: 238 084 100

Site: www.aasestrela.com

Correio Eletrónico: info@aasestrela.com

Responsável pela Entidade: Dra. Anabela Mendes

Número de Trabalhadores: 3

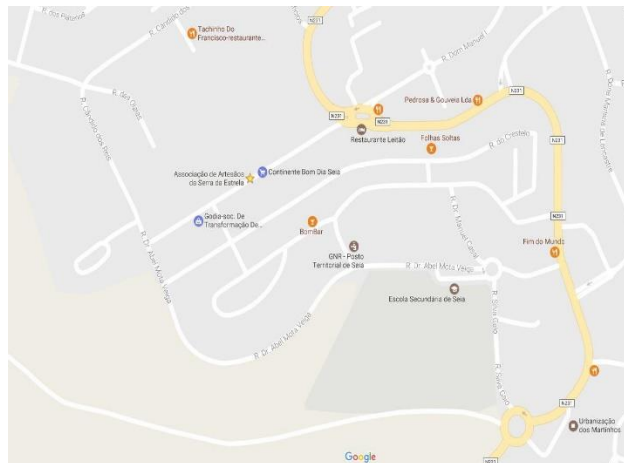


Figura 1- Localização Associação de Artesãos da Serra da Estrela

Fonte – Google Maps

¹ Informação recolhida na Associação de Artesãos da Serra da Estrela e sítio da AASE

1.2. História da Associação

A AASE foi criada em 1992 por iniciativa de um pequeno grupo de artesãos. Pretendia-se na altura identificar e organizar a capacidade de oferta dos artesãos. Dada a dinâmica que rapidamente a AASE criou quer na organização de participações conjuntas em feiras internacionais, quer na promoção dos seus artesãos e das suas produções rapidamente se transformou numa Associação de cariz regional/nacional.

A AASE tem contribuído para o desenvolvimento da região em todas as suas vertentes, entre estas - emprego, formação, cultura, internacionalização. Constitui-se como uma entidade de referência no panorama da promoção do desenvolvimento de todas as atividades artesanais, quer da região da Serra da Estrela, quer na Região Centro de Portugal.

A Associação evoluiu para a Região Centro, abandonando a exclusividade da Serra da Estrela, embora esta continue o seu ponto de referência mais forte e possui ainda associados de regiões como o Alentejo e o Algarve.

A AASE dedica-se ao desenvolvimento do Artesanato numa perspetiva integrada, conjugando aquilo que se pode designar de Artesanato Certificado (Unidades Produtivas Artesanais e Cartão do Artesão) com os Produtos de Base Local, que embora não sejam Artesanato Certificado, possuem características muito semelhantes e constituem a identidade das regiões de Portugal.

A AASE possui uma estrutura de prestação de serviços que passa pelo apoio à internacionalização, projetos de investimento, apoio de gestão, criação de empresas, apoio na obtenção do estatuto de Artesão e de Unidade Produtiva Artesanal, implementação de sistemas da qualidade, entre outros.

Quem procura a AASE fá-lo na convicção de melhorar a sua situação organizacional, ou seja, torná-la mais competitiva, legal e sobretudo apoiar na área da formação profissional.

A AASE tem vindo afirmar-se nas áreas de formação, empreendedorismo e promoção de eventos e internacionalização, pelas iniciativas que tem vindo a dinamizar e os projetos que tem executado, sobretudo nestas áreas.

Para tal possui um Centro de Atendimento para todos aqueles que são e para os que pretendem ser associados da AASE, cujos serviços passam pelo apoio jurídico, apoio ao licenciamento, apoio à certificação de Unidades Produtivas Artesanais, formação profissional, consultoria de apoio à criação e ao desenvolvimento dos negócios e das empresas, apoio à internacionalização, participação em feiras nacionais e internacionais, organização de feiras, seminários e *workshops* temáticos, entre outras atividades.

Possui um Departamento de Formação consolidado que tem desenvolvido com sucesso ações de formação para os ativos associados, bem como para pessoas desempregadas, integrando-as em processos formativos em áreas de Artesanato e Produtos de Base Local, promovendo o autoemprego e também a integração das pessoas em empresas associadas, assim como o emprego por conta de outrem.

Possui um departamento de organização de feiras de Artesanato em território nacional e no estrangeiro - o melhor exemplo consiste na organização sucessiva das feiras de Artesanato integradas nas Festas do Concelho em Seia e a organização de participações em feiras internacionais tão importantes como a de Milão – *L'Artigiano in Fiera* - uma das mais prestigiadas da Europa e do Mundo.

Se olharmos para o historial de ações que a AASE já desenvolveu, podemos afirmar que praticamente todos os associados desta Associação já obtiveram ajudas em domínios como a formação, a internacionalização, o empreendedorismo, o emprego e competitividade.

1.3. Missão e Visão da Associação

A missão da AASE passa por apoiar a conceção das políticas relativas ao emprego, formação e certificação profissional e às relações profissionais, incluindo as condições de trabalho e de segurança, saúde e bem-estar no trabalho.

Segundo as palavras do Presidente da Associação a visão da AASE é:

“A AASE foi criada em 1992 por um grupo de pequenos produtores que reclamavam o direito de ser reconhecidos como agentes económicos ao serviço da cultura e da sustentabilidade das suas comunidades.

Hoje a missão é a mesma, os métodos adaptados aos tempos, foram sendo alterados em função da exigência do setor.

Para garantir o sucesso de cada unidade produtiva criaram-se estratégias conjuntas e de apoio individual garantindo um maior e melhor conhecimento da sua realidade e da realidade dos mercados a quem se dirige.

Alargar a dimensão do seu mercado para fora dos seus mercados tradicionais.

Dar às famílias o apoio necessário para criarem riqueza em torno de um saber materializado em obra, reflexo de uma cultura.

Qualificar os produtores e os seus produtos, garantindo a in deslocabilidade, criando âncoras nos territórios.

Certificar os produtos, tornando-os património dos territórios.

Hoje como ontem reclamamos o direito de ser reconhecidos como agentes económicos de elevado interesse cultural criadores de riqueza e garantes da sustentabilidade dos territórios.” (Amaral, João Mário, 2017).

1.4. Organograma

O Organograma organizacional é uma representação gráfica da estrutura formal de uma Instituição/Organização/Associação, onde pretende mostrar a disposição das unidades funcionais, a hierarquia e as relações existentes entre estes (Amorim, E., 2015). O organograma da AASE está representado na Figura 2. Como podemos observar segue uma estrutura simples uma vez que a Associação tem uma organização funcional pequena, pelo que a hierarquia está centralizada, no entanto os membros desta trabalham em equipa.

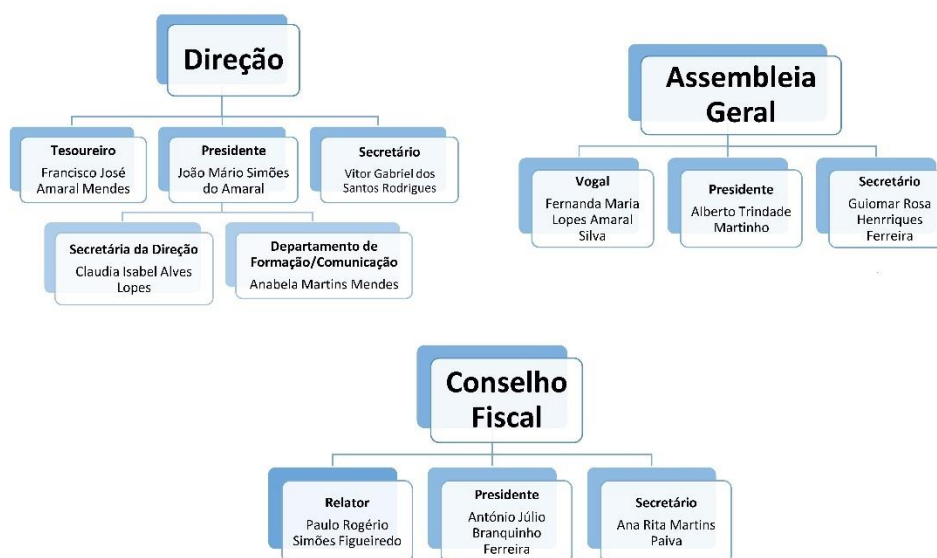


Figura 2 - Organograma da AASE

Fonte: Associação de Artesãos Serra da Estrela

A estrutura organizacional da AASE é composta por uma Direção, uma Assembleia Geral e um Conselho Fiscal. A Direção é formada por um Presidente, um Tesoureiro e um Secretário. A Assembleia Geral é constituída por um Presidente, um Vogal e um Secretário. O Conselho Fiscal é composto por um Presidente, um Relator e um Secretário.

Ainda sob hierarquia do Presidente da Direção estão a Secretária da Direção e o Departamento de Formação/Comunicação. Sendo estes, em conjunto com o Presidente da Direção, os responsáveis pelo funcionamento diário da AASE, tanto na receção dos artesãos, como na organização de todos os eventos pelas quais a AASE é responsável.

1.5. Parceiros da Associação de Artesãos Serra da Estrela

A AASE está envolvida em vários projetos, nas mais diversas áreas. Para desenvolver estes projetos, conta com várias entidades, com as quais tem parcerias. Sendo que a sua grande maioria está localizada na zona centro do país. No entanto, há parceiros de todo o país, até mesmo do estrangeiro. Entre estas entidades, estão Câmaras Municipais, Juntas de Freguesia e outras Associações. A AASE em conjunto com estas entidades, tem desenvolvido várias atividades e projetos na área do empreendedorismo e da internacionalização. Dentro deste grupo de organizações, com as quais a AASE tem ligação, são apresentadas as de maior relevância:

- **TURISMO DO CENTRO DE PORTUGAL**
- **A BARRICA** - Associação de Artesãos da Região de Aveiro
- **AAPNSE** - Associação de Apicultores do Parque Natural da Serra da Estrela
- **ACADEMIA SÉNIOR DE SEIA**
- **ACICF** - Associação Comercial e Industrial do Concelho do Fundão
- **ADIBER** - Associação de Desenvolvimento Integrado da Beira Serra
- **ADRUSE** - Associação de Desenvolvimento Rural da Serra da Estrela
- **AENBEIRA** - Associação Empresarial do Nordeste da Beira
- **AEP** - Associação Empresarial de Portugal
- **AESE** - Associação Empresarial da Serra da Estrela
- **AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE SEIA**
- **AICEP INTERNACIONALIZAÇÃO** - Projeto de Qualificação
- **AICEP TURISMO** - Rede de lojas de exportação
- **ALDEIAS DE MONTANHA**
- **ANCOSE** (Associação Nacional de Criadores de Ovinos da Serra da Estrela)
- **ANIMAR** (Associações de Desenvolvimento)
- **ASICG** - Associação Senense de Intercâmbios Culturais E Geminações
- **ASSOCIAÇÃO DE ARTE E IMAGEM DE SEIA**
- **ASSOCIAÇÃO DE BENEFECIENCIA DO SABUGUEIRO**

- **ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL DE LAGARINHO**
- **ASSOCIAÇÃO VALEZINENSE DE APOIO À TERCEIRA IDADE**
- **CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUA** - Foi estabelecido um protocolo que prevê o apoio financeiro a operações de curto prazo sem custos para os Artesãos.
- **CÂMARA MUNICIPAL DA GUARDA**
- **CÂMARA MUNICIPAL DE SEIA**
- **CEBSE** - Conselho Empresarial Beiras e Serra da Estrela
- **CENA / AIP** - Conselho Estratégico Nacional de Artesanato
- **CENTRO DE ESTUDOS PORTUGAL À MÃO**
- **CIMBSE** - Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela
- **CONFRARIA DA BROA E DO BOLO NEGRO**
- **CONFRARIA DA URTIGA**
- **CONFRARIA DO CÃO DA SERRA DA ESTRELA**
- **CONFRARIA DOS PASTORES**
- **CRAA** - Centro Regional de Apoio ao Artesanato (Açores)
- **DIREÇÃO GERAL de REINSERÇÃO SOCIAL** (Equipa da Beira Norte)
- **EPSE** - Escola Profissional da Serra da Estrela
- **ESCOLA EVARISTO NOGUEIRA**
- **ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DE COIMBRA**
- **ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA E GESTÃO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL**
- **ESCOLA SUPERIOR DE TURISMO E HOTELARIA DE SEIA**
- **FPAO** - Federação Portuguesa de Artes e Ofícios
- **IBIS** - Iniciativa Beira Interior Solidária
- **IBVAM** - Instituto do Vinho, do Bordado e do Artesanato da Madeira
- **ICNB** - Instituto da Conservação da Natureza e Biodiversidade
- **INDICE ICT & MANAGEMENT** - A AASE, tem uma parceria relativamente ao Sistema de Incentivos "Qualificação das PME - Projetos Conjuntos - Tradição Competitiva"

- **INSTITUTO DO TERRITÓRIO** - Rede Portuguesa para o Desenvolvimento do Território
- **INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO**
- **JUNTA DE FREGUESIA DE SANDOMIL**
- **JUNTA DE FREGUESIA DO SABUGUEIRO**
- **LICRASE** - Liga dos Cães da Serra da Estrela
- **MINHA TERRA** - Federação Portuguesa de Associações de Desenvolvimento Local
- **MUTAÇÃO** - Consultoria, Estudos e Serviços de Formação, Lda
- **NERBA** - Núcleo Empresarial da Região de Bragança
- **NERCAB** - Núcleo Empresarial da Região de Castelo Branco
- **NERGA** - Núcleo Empresarial da Região da Guarda
- **NERVIR** - Núcleo Empresarial da Região de Vila Real
- **PORTUGAL SOU EU**
- **PRINCIPIO BASE** - Consultadoria em Higiene e Segurança, Lda
- **PROGESTUR** – A AASE tem um acordo de parceria, com o objetivo de promover os territórios, as artes e os ofícios, assim como, cultura de cada região, com vista à criação de riqueza, por parte dos agentes que dão expressão às várias formas de cultura.
- **PROVER BY NATURA**
- **PROVER GARDUNHA XXI**
- **PRO SENA** - Empresa Promotora de Serviços de Ensino, S.A.
- **RANCHO FOLCOLÓRICO DE SÃO ROMÃO**
- **RANCHO FOLCOLÓRICO DE SEIA**
- **RUDE** - Associação de Desenvolvimento Rural
- **SEIAEMPREENDE**
- **SOLAR DO MIMO**
- **UNIÃO DE FREGUESIAS DE SEIA, SÃO ROMÃO E LAPA DOS DINHEIROS**

1.6. Principais áreas de atividade da Associação

A AASE está presente em diversas áreas, tais como Formação, Empreendedorismo, Promoção de eventos (Feiras Nacionais e Internacionais) e Internacionalização. Dentro destas áreas, a AASE desenvolve e promove atividades e projetos para a valorização regional e nacional.

Sendo a AASE uma Associação que tem por objetivo promover e valorizar os Artesãos e sendo os seus associados artesãos, as atividades desenvolvidas por esta vão no sentido de orientar estes seus associados tanto na promoção dos seus produtos artesanais como na expansão para outros mercados, tanto a nível nacional como internacional.

1.6.1. Feiras Internacionais

A AASE participa em diversas feiras internacionais, tal como pode ser observado no anexo I, algumas desde o seu início, outras vão sendo dadas a conhecer devido ao prestígio e reconhecimento que AASE tem vindo a adquirir. Segue a lista com algumas das feiras internacionais mais relevantes para a AASE.

- ↳ “*Salon International de Agriculture*” - Paris
- ↳ “*Foire Internationale de Lyon*”- Lyon
- ↳ “*L’ Artigiano In Fiera* - Milão”
- ↳ “Feira Lusitana de Gastronomia e Artesanato de Toulouse” - Toulouse
- ↳ “*Le Marché de Noel*” - Strasbourg
- ↳ “Feira de Produtos Regionais Portugueses” – Nanterre (Paris)
- ↳ “*Foire de Paris*”- Paris

A participação da AASE nas feiras internacionais caracteriza-se por organizar a presença dos associados nessas feiras, dando apoio logístico e monetário. Primeiro são enviados a todos os sócios que demonstrem interesse em participar, todas as informações e documentos (Fichas de Inscrição) necessárias para possibilitar essa presença. Caso estes avancem com a decisão de participar, a AASE trata de saber tudo o que é preciso para que estes estejam presentes, isto é o preço do transporte das mercadorias que pretendem

transportar para as feiras, os preços dos quartos e das viagens para cada um dos destinos das feiras.

1.6.2. Internacionalização

A internacionalização da AASE faz-se notar através dos vários projetos em que está inserida, com vista a apoiar os pequenos produtores para que estes tenham a possibilidade de aumentarem o seu volume de negócios e ajudar na expansão para outros mercados.

Exemplos de projetos em que a AASE está envolvida e que têm por objetivo a internacionalização são os projetos **Tradição Lusa** e **Tradição Competitiva**, os quais irão ser explicados com maior de detalhe nos pontos seguintes.

1.6.2.1. Sistema de Apoio a Ações Coletivas – Internacionalização - Projeto Tradição Lusa

A AASE está atualmente a desenvolver o projeto “*Tradição Lusa*”, no âmbito do Programa Operacional do Centro, ao abrigo do Concurso para Apresentação de Candidaturas – CENTRO-52-2015-01.

Este projeto, financiado pelo Centro 2020, envolve um montante de investimento elegível global de 249.483,77€, sendo que 212.061,77 revestem a modalidade de incentivo não reembolsável e são provenientes do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional.

O projeto “*Tradição Lusa*” tem por objetivo promover os produtos regionais da Zona Centro de Portugal, através da implementação de estratégias de internacionalização nas empresas desta região, sendo que grande parte destas estratégias destinam-se aos mercados da Itália, Inglaterra, Suíça, e Emirados Árabes Unidos. As iniciativas propostas irão possibilitar o aumento da visibilidade e notoriedade dos produtos artesanais da zona centro, contribuindo desta forma para o aumento das suas exportações e competitividade da Região e do país.

1.6.2.2. Projetos Conjuntos – Qualificação PME – Tradição Competitiva

No âmbito do Sistema de Incentivos "Qualificação das PME - Projetos Conjuntos" e ao abrigo do Concurso para Apresentação de Candidaturas - Aviso n.º 30/SI/2015, para a tipologia de investimento prevista na alínea b) do Artigo 3.º do Regulamento Específico do Domínio da Competitividade e Internacionalização, a AASE – Associação de Artesãos da Serra da Estrela está a desenvolver um projeto designado por ***“Tradição Competitiva”***.

Este projeto é financiado pelo Portugal 2020, no âmbito do Programa Operacional Competitividade e Internacionalização – Compete 2020, envolvendo um montante de investimento elegível global de 1.101.176,47€, sendo que 591.607,06€ revestem a modalidade de incentivo não reembolsável e são provenientes do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional.

O projeto ***“Tradição Competitiva”*** é um projeto estruturado de intervenção num conjunto de 13 empresas de várias regiões e destaca-se nas seguintes tipologias: Inovação organizacional e gestão; Economia digital e tecnologias de informação e comunicação; Criação de marcas e *design* e Certificação da qualidade.

Este projeto surge com vista a reforçar as capacidades de organização e gestão das empresas, por forma a possibilitar o seu crescimento num mercado, cada vez mais, exigente, competitivo e inovador.

A AASE acredita que a Inovação é um elemento-chave para o sucesso das empresas, devido ao facto de que esta faz aumentar as capacidades de organização e gestão das Pequenas e Médias Empresas (PME), o que contribui ativamente para a melhoria das condições que possibilitam e potencializam a competitividade, através do recurso às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), *Marketing* e Organização. Este projeto irá permitir às empresas fortalecer a sua aposta na Inovação, o que contribuirá para o aumento do volume de negócios das empresas participantes e a otimização dos processos e procedimentos.

1.6.3. Feiras Nacionais

A AASE apesar de ser uma Associação com uma grande ênfase na zona centro do país, esta participa em feiras por todo o país, como pode ser observado no Anexo II, algumas das quais são organizadas com a ajuda da AASE, e noutras apenas está presente através dos seus associados.

Tal e qual como nas feiras Internacionais a Associação fornece vários apoios aos seus associados para que estes estejam presentes nas feiras. A AASE fornece tanto apoios monetários como apoios logísticos, que podem ser requisitados pelos associados que assim o entenderem.

Algumas das feiras nacionais mais relevantes para a AASE são as seguintes:

- Feira Internacional do Artesanato (FIA) – Lisboa;
- Feira Ibérica do Turismo (FIT) – Guarda;
- Feira Nacional de Artesanato de Vila do Conde;
- Feira de Artesanato de Lagoa (FATACIL);
- Festas do Senhor Santo Cristo – Açores;

Sendo que a AASE tem uma maior presença na zona centro do país, grande maioria das feiras nacionais localizam-se nesta zona, entre as quais estão:

- Feira do Queijo de Tábua;
- 2ª Feira do Tremoço e do Pinhão;
- Feira de Artesanato e das Atividades económicas;
- XXIV feira de S. Bartolomeu;
- Feira da Castanha e Paladares de Outono;
- I Feira de Agricultura e Pastorícia de Várzea de Meruge;

- XXIII Feira Nacional de Artesanato Vila Nova de Poiares;
- VIII Mostra Associativa do Concelho de Gouveia;
- XVI Feira do Pinhel;
- Feira do Queijo de Seia;
- Festas do Concelho (Seia);
- ExpoSerra (Gouveia);
- Feira Social, Musical e Gastronómica de Lagarinhos;
- XXVII FIABA;
- XXXVII Salão de Artesanato de Vila Franca de Xira.

1.6.4. Empreendedorismo

A AASE está ligada à área do empreendedorismo, principalmente através do projeto Empreender na “**Tradição Lusa**”. Este projeto conduz à criação de 7 novas empresas, o que servirá para dar riqueza tanto material como cultural para a região e para os seus produtos artesanais.

A AASE também dá apoio aos seus associados na candidatura ao programa Sistema de Incentivos ao Empreendedorismo e Emprego (SI2E). O SI2E tem por objetivo apoiar os projetos de cariz local, promovidos por micro e pequenas empresas.

1.6.4.1. Sistema de Apoio a Ações Coletivas – Projeto Empreender na Tradição Lusa

O projeto “Empreender na Tradição Lusa” – candidatura n.º Centro-02-0651-FEDER-000044, do Programa Operacional do Centro, ao abrigo do Concurso para Apresentação de Candidaturas – CENTRO-51-2015-01 enquadra-se no Sistema de Apoio às Ações Coletivas – Promoção do Espírito Empresarial.

Este projeto é promovido pela AASE, sendo financiado pelo Portugal 2020, no âmbito do Programa Operacional Regional do Centro – Centro 2020. O projeto tem um montante de investimento elegível global de 268.425,53€, dos quais 228.161,70€ revestem a modalidade de incentivo não reembolsável e são provenientes do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional.

O projeto tem como principal objetivo promover o espírito empreendedor no tecido económico da região centro, apoiando a criação de 7 novas empresas e, simultaneamente, a cooperação, criação de sinergias e a divulgação dos produtos artesanais tradicionais e locais, fomentando o desenvolvimento da região. Pretende-se que com este projeto seja possível reforçar a cooperação e o *networking* entre os profissionais do setor, de forma a apoiar o empreendedorismo e promover a geração de ideias inovadoras e novas iniciativas empresariais.

1.6.4.2. Criação do Próprio Negócio (SI2E)

A AASE apoia os seus associados, que pretendam candidatar-se ao programa Sistema de Incentivos ao Empreendedorismo e Emprego (SI2E).

Este sistema de incentivos surge para complementar os atuais incentivos às empresas no domínio da competitividade, dando voz às entidades locais para a dinamização de iniciativas empresariais de base regional.

O SI2E visa apoiar de forma simplificada projetos de cariz local promovidos por micro e pequenas empresas, o que irá estimular o surgimento de iniciativas empresariais e a criação de emprego em territórios de baixa densidade e ainda promover o desenvolvimento e a coesão económica e social do país. Este programa não se aplica exclusivamente aos territórios de baixa densidade.

O SI2E é dirigido por entidades tais como Grupos de Ação Local (GAL), quando os incentivos resultam de estratégias de Desenvolvimento Local de Base Comunitária (DLBC) ou por Comunidades Intermunicipais (CIM) ou Áreas Metropolitanas (AM), quando os mesmos decorrerem da concretização dos Pactos para o Desenvolvimento e Coesão Territorial.

1.6.4.3. Carta de Artesão e Unidade Produtiva Artesanal

A AASE apoia os sócios que queiram obter Carta de Artesão e Unidade Produtiva Artesanal.

Um artesão é um trabalhador que exerce uma atividade artesanal a título individual ou por conta de outro, desde que esteja incluído numa Unidade Produtiva Artesanal reconhecida como tal. As atividades artesanais são atividades económicas com valor sociocultural na área da criação ou conservação/manutenção de bens ou serviços de origens tradicionais ou contemporânea, o mesmo serve para bens alimentares.

O estatuto de artesão é autenticado através da emissão do título “Carta de Artesão”, tal como o estatuto de Unidade Produtiva Artesanal que é reconhecido através da emissão do título “Carta de Unidade Produtiva Artesanal”.

A qualquer artesão, que pretenda obter a Carta de Artesão e a Carta de Unidade Produtiva Artesanal deve preencher os requisitos base, como presentes no Artigo 11º - do Decreto-Lei n.º 110/2002 - Diário da República n.º 89/2002, Série I-A de 2002-04-16:

“1 - A atribuição da carta de artesão supõe o exercício da actividade artesanal, nos seguintes termos:

a) A actividade em causa deve constar do repertório das actividades artesanais a que se refere o artigo 17.º-A e cumprir as normas constantes do presente diploma;

b) ...

c) Tratando-se da produção e preparação artesanal de bens alimentares, o artesão tem de exercer a sua actividade em local devidamente licenciado para o efeito e cumprir as normas aplicáveis, nomeadamente as relativas a higiene, segurança e qualidade alimentar;

d) Tratando-se do restauro de património cultural, móvel e integrado, o artesão tem de exercer a sua actividade no cumprimento das normas específicas constantes da legislação em vigor para este sector de actividade.”

1.6.5. Formação

A AASE é uma Entidade Formadora Certificada pela Direção Geral do Emprego e Relações de Trabalho (DGERT) nas áreas de formação: 215 - Artesanato, 342 - *Marketing* e Publicidade e 862 - Segurança e Higiene no Trabalho.

Ao longo dos últimos anos, a AASE vem conseguido encaminhar para o mercado de trabalho a grande maioria dos formandos que aqui frequentam cursos para desempregados, o que naturalmente se traduz num aumento das qualificações e da empregabilidade na Região.

Existe um Departamento de Formação consolidado, este tem desenvolvido com bastante sucesso ações de formação para os ativos associados, bem como para pessoas desempregadas, integrando-as em processos formativos nas áreas do Artesanato e Produtos de Base Local, com vista a promover o autoemprego e também a integração de pessoas em empresas associadas, promovendo igualmente o emprego por conta de outrem.



**CAPÍTULO II - ATIVIDADES
DESENVOLVIDAS DURANTE O PERÍODO
DE ESTÁGIO**

2.1. Associados

Um dos aspetos que esteve sempre presente e com grande peso durante o estágio foram os Associados da AASE, pois estes são uma parte essencial desta Associação. Sem eles não tinha sentido a sua existência. Durante todo o estágio todas as atividades eram desenvolvidas com o propósito de ajudar os associados.

O número de sócios está em contante crescimento. Devido ao reconhecimento que a AASE tem nas áreas em que atua, muitos artesões optam por se inscrever como associados. Após a inscrição, os sócios, são colocados em todas as bases de dados da AASE.

A maioria dos seus associados são artesãos, ou querem começar uma atividade artesanal. Todos os dias muitos desses artesãos entram em contacto com a AASE, uns para procurarem esclarecer dúvidas relativas a assuntos que não dominam ou informações que tenham visto no site ou recebido por *e-mail*, outros por estarem envolvidos em projetos desenvolvidos ou apoiados pela Associação.

2.1.1. Inscrição de Novos Associados

Apesar de a AASE passar despercebida para muitas pessoas que não estão envolvidas nestas áreas de atuação, esta é já uma Associação de grande dimensão, tanto em número de associados, que já ascende aos 600 associados, como em trabalhos desenvolvidos. Assim sendo, a AASE tem vindo a ganhar reconhecimento e prestígio junto das pessoas e entidades que estão mais envolvidas nas áreas em que a AASE desenvolve as suas atividades. Notado este crescente prestígio, faz com que cada vez mais a AASE seja procurada por artesãos para se tornarem associados, com o propósito de fazerem parte de algo que tem por objetivo criar as melhores condições para que os seus associados possam prosperar.

Quando alguém procurava a Associação e demonstrava interesse em se tornar associado, necessitava providir de alguns procedimentos. Primeiro, iniciava-se uma breve conversa na qual se falava sobre se tinha alguma atividade ou não, e caso tivesse era questionado sobre

as atividades que desenvolvia e se essas atividades estavam de acordo com os requisitos necessários, isto é, se fosse artesão ou uma unidade produtiva artesanal (UPA) a tempo inteiro ou a tempo parcial. Segundo, verificava-se a entrega de toda a documentação solicitada na ficha de inscrição, o pagamento das quotas e da joia de inscrição. Se os interessados cumprissem estes requisitos, passava-se então para o preenchimento da ficha de inscrição. Esta inclui várias informações entre as quais, nome, *e-mail*, telefone/telemóvel, nome da empresa (no caso de ser uma empresa), atividade, nº da carta de artesão e nº de registo nacional do artesão (ver Anexo III). Estes dados posteriormente serão inseridos nas bases de dados da AASE e também são utilizados na impressão dos cartões de sócios.

2.1.2. Emissão de Cartões de Sócios

Concluída a inscrição dos recém-associados e após me terem sido facultadas todas as informações e todos os dados necessários, prossegui para a impressão do cartão de associado, isto era feito com uma máquina de fazer cartões que existe na Associação. No cartão de sócio são incluídos o número de sócio, uma pequena imagem, o nome do titular, nº de carta de artesão, nº de registo nacional do artesão, como pode ser visto na Figura 3.



Figura 3 - Cartão de Associado Frente e Verso

Fonte: Associação de Artesãos Serra da Estrela

Para a impressão destes cartões utilizava uma máquina de impressão de cartões que era ligada a um computador, que contém o modelo geral do cartão. Com este modelo tinha apenas que alterar as informações individuais de cada um dos associados. Este cartão após

ser impresso era enviado para os respetivos associados através de uma carta que era entregue nos correios.

2.1.3. Atualização dos perfis dos Associados nas Plataformas da AASE

No decorrer do estágio foi-me pedido para que os perfis dos associados no *site* e nas bases de dados fossem atualizados relativos aos associados da AASE.

A atualização da base de dados consistiu em consultar os *dossiers* das fichas de inscrições e colocar na base de dados todos os associados que tinham a ficha de inscrição preenchida. No entanto, ainda não estavam nas bases de dados. Este processo de colocar as informações dos associados em formato digital é importante, pois facilita a obtenção das informações sobre os mesmos quando necessário, tarefa que não seria assim tão fácil se tivesse de procurar uma ficha de um associado no meio de mais de 600 associados. A Figura 4 representa um exemplo do registo de associados na base de dados.



The image shows a screenshot of a web-based database interface for the Associação de Artesãos Serra da Estrela. It displays three individual member profiles, each with a header 'FICHA DE ARTESÃO FOTOS DE TRABALHOS'. The profiles are for:

- Member 1:** Soco Nº 400, Name: Bernardete Maria Jesus Rosa Marques, ERL, Produto: Confecção de bonacos de pano.
- Member 2:** Soco Nº 500, Name: Carlos Alberto Abrantes Pinto, Produto: Brinquedos em madeira.
- Member 3:** Soco Nº 600, Name: (partially obscured), Produto: (partially obscured).

At the bottom of the interface, there are navigation buttons: 'SÓCIOS', 'FORMULÁRIO', 'PAINEL DE IMPRESSÃO', 'GUARDAR', and 'FECHAR'.

Figura 4 - Fichas dos Associados na base de dados

Fonte: Associação de Artesãos Serra da Estrela

A base de dados da AASE é importante que esteja sempre atualizada, pois quando nos procuram como representante de um grande número de artesãos, com interesse num determinado produto (algo que acontece recorrentemente), se as bases de dados estiverem

munidas das informações certas e essenciais, podemos direcionar estes interessados aos artesãos que produzem o produto que procuram, com as características que procuram.

Logo no início do estágio, comecei por atualizar os perfis dos associados no *site*, pois em cada um dos perfis estão incluídos todos os dados que os associados pretendem que sejam ali colocados, relativos aos seus produtos e contactos, para que possam ser contactados por pessoas ou empresas que possam demonstrar interesse nos seus produtos, e os queiram adquirir.

Esta atualização consistiu em colocar fotos dos trabalhos de cada um dos mais de 600 artesãos nos respetivos perfis (estes perfis são geridos na sua grande maioria pela AASE), Figura 5.



Figura 5 - Base de dados de alguns álbuns dos Associados

Fonte: Associação de Artesãos Serra da Estrela

Durante esta atualização dos perfis, foi criada uma base de dados, na qual inclui todos os nomes de utilizadores e respetivas palavras passe, isto para que sempre que for necessário haja uma atualização de qualquer conta de perfil seja mais fácil a quem pretender aceder a esse perfil o consiga fazer com maior facilidade. Nesta atualização também foram

colocados alguns dos associados que tinham entrado na Associação e ainda não estavam no *site*.

2.1.4. Publicações e Notícias no *site* e no *Facebook*

A AASE utiliza principalmente duas plataformas para publicitar eventos e atividades em que participa, estes são o *site* da AASE e a página do *Facebook*.

Várias vezes durante o decorrer do estágio foi pedido para que fosse colocado, tanto no *site* como no *Facebook*, notícias relativas a atividades em que a AASE estivesse envolvida como se pode observar na Figura 6 ou quando alguma das entidades parceiras da Associação pedisse o nosso apoio para publicitar os seus eventos, junto dos nossos associados.

Os eventos que eram publicados no *site* e na página *Facebook*, em grande parte eram relativos a feiras, ou seja, dar a conhecer as feiras por forma a captar a atenção de interessados, no entanto também eram divulgados vários outros assuntos como por exemplo informações relativas a projetos que estavam a ser desenvolvidos pela Associação. Também eram publicitadas reuniões e colóquios importantes nas áreas de atuação da AASE. Estas publicações fazem com que os associados, e também outros, procurem a AASE com o intuito de se esclarecerem, de forma a poderem participar nos eventos ou projetos que são publicitados.

Estas notícias são importantes na medida em que mantêm as pessoas/entidades, que tenham interesses nessas áreas, atualizadas relativamente aos pontos que mais interessem a cada um.



Figura 6 - Publicação de notícias no site da AASE
 Fonte: Associação de Artesãos Serra da Estrela

2.1.5. Apoio na obtenção de CA e UPA

Todos os sócios que pretendam obter carta de artesão (CA) ou Unidade Produtiva Artesanal (UPA) a AASE fornece apoio na sua obtenção. Já que muitos dos nossos associados não têm muitos conhecimentos nesta área, a AASE apoia os seus associados nesse processo e ajuda-os em todos os passos que são necessários, para que estes possam adquirir estes documentos.

Quando os associados vinham pedir para obterem Carta de Artesão e Unidade Produtiva Artesanal, ajudava-os em todos os passos deste processo, tais como: preencher as fichas de requerimento para a obtenção da Carta de Artesão (CA) e do documento de Unidade Produtiva Artesanal (UPA). Após o preenchimento das fichas de inscrição, procedia ao seu envio para o Gabinete para a Promoção das Artes e Ofícios (GPAO), entidade que é responsável pela avaliação dos requerimentos tanto do CA quer do UPA. Nos Anexos IV e V é apresentado um exemplo da Carta de Artesão e da Unidade Produtiva Artesanal.

Para proceder ao preenchimento destas fichas é necessário que os interessados entreguem, no caso da CA, uma cópia do cartão de cidadão e comprovem ser detentores de saberes e técnicas artesanais. Para isso, devem apresentar um dos seguintes requisitos:

- Uma cópia de certificado de formação profissional (emitido por entidade formadora certificada.);
- Documento emitido pelo responsável de unidade produtiva artesanal que esteja já registada, que assegure que aí exerce ou exerceu, por um período de tempo nunca inferior a dois anos, a atividade artesanal em que pretende ser reconhecido;
- Descrição do percurso de aprendizagem, num período superior ou igual a dois anos, acompanhado de provas documentais que comprovem esses percursos (título, diplomas, prémios obtidos, artigos de imprensa, fotos de trabalhos, participação em exposições, entre outros).

No caso da UPA, devem ser apresentados, os seguintes documentos:

- Uma cópia da escritura de constituição;
- Cópia de declaração de início de atividade;
- Cópia do cartão de identificação fiscal;
- Cópia da folha de remunerações do mês anterior à apresentação do pedido de reconhecimento, quando aplicável.

Seguidamente, estes requerimentos vão para apreciação para a Comissão Nacional para a Promoção dos Ofícios e das Microempresas Artesanais e têm um prazo de 70 dias para a sua avaliação.

2.1.6. Vantagens em ser Associado da AASE

Ser associado da AASE trás várias vantagens, das quais os artesãos podem usufruir. Estas vantagens para além de ajudar os associados da AASE, principalmente artesãos, são extensivas também a associados que não sejam artesãos.

As vantagens podem ir desde apoios monetários na participação em feiras para os artesãos, informação sobre feiras relevantes em Portugal e no Estrangeiro, descontos em alguns eventos (feiras, mostras), quando a inscrição é feita através da AASE. Têm ainda vantagens na oportunidade de participar em concursos ou outras atividades para associados que não são artesãos, apoio para a obtenção da Carta de Artesão e Unidade Produtiva Artesanal, aconselhamento e informações sobre casos e dúvidas individuais do âmbito artesanal, entre outras vantagens que advêm do facto de fazer parte de uma Associação já com algum prestígio o que dá alguma visibilidade, coisa que individualmente não é tão fácil de atingir.

No estágio fui várias vezes incumbido a enviar informações relevantes sobre diversas feiras. Foi-me também pedido várias vezes para que encontrasse hotéis para os associados que participavam em feiras através da AASE.

2.2. Acompanhamento do Presidente da Associação

Durante o estágio foi solicitado várias vezes a minha presença para acompanhar o presidente da AASE, em apresentações e reuniões. Foi também necessário algumas vezes ir aos lugares em que as feiras se realizavam para ajudar a montar os *stands* da AASE e para colocar lonas nos *stands* dos associados com referências da Associação e do que esta representa.

Entre estes eventos em que estive presente estão uma reunião na CCDR em Coimbra, um Colóquio em Lisboa e uma montagem do *stand* na FIA e FIT.

2.2.1. Reunião na CCDR – Coimbra

Durante o estágio tive a oportunidade de acompanhar o presidente da AASE, Sr. João Mário Amaral, a uma reunião na Comissão de Coordenação de Desenvolvimento Regional do Centro (CCDR-C) em Coimbra, na qual várias entidades estiveram presentes.

Esta reunião teve o propósito de apresentar alguns detalhes dos projetos que cada uma das entidades estava a desenvolver, nomeadamente a AASE. Durante a reunião todas as entidades tiveram a oportunidade de expor as suas maiores dificuldades e como o projeto estava a decorrer.

Já na sede da AASE, o Sr. João Mário Amaral solicitou que eu e um colega também presente na reunião fizéssemos um relatório sobre o que se passou na reunião para lhe entregar, este relatório segue no Anexo VI.

2.2.2. Colóquios

Durante o período de estágio foram feitos alguns colóquios e apresentações, sobre os projetos. Dois dos quais foram realizados na sede da AASE e outro foram na FIL em Lisboa. Estes colóquios versaram sobre diversos temas, um dos quais foi a apresentação das 7 empresas criadas com o apoio de um dos projetos titulado “Projeto Empreender na Tradição Lusa”. Houve ainda a entrega de prémios a essas empresas, por serem as escolhidas pelo projeto.

O colóquio realizado na FIL, em Lisboa, relativo ao projeto “Tradição Lusa”, contou com representantes de diversas feiras internacionais, entre as quais as feiras de Lyon, Milão, Londres e Feira de Nanterre. Estes apresentaram as feiras que representavam aos convidados da AASE que aí estavam presentes.

2.2.3. Montagem de *Stands* nas Feiras

Uma das tarefas que me foi confiado foi a deslocação à FIT para colocar lonas da AASE, nas quais estão descritos e explicados os vários projetos que são desenvolvidos pela Associação. Estas lonas foram colocadas nos *stands* dos associados que estavam a expor nessa feira e que se tinham inscrito através da AASE.

Outra foi a deslocação a Lisboa para ajudar na montagem do *stand* e colocar material para ser exposto no *stand* da Associação na FIL. Para essa feira foram levados diversos produtos de vários artesãos associados para serem expostos.

2.3. Promoção e Organização de Feiras

Quando a AASE se predispunha a participar numa feira, quer ela fosse nacional ou internacional, primeiro tinha que angariar interessados para exporem os seus produtos nesses eventos. Para isto, foi-me incumbido promover esses eventos, tanto por via do *facebook* como através do *site* da AASE, pois era a forma mais célere e abrangente para dar conhecimento ao maior número dos interessados das feiras e entrarem em contacto com a Associação dentro dos prazos de inscrição.

2.3.1. Feiras Nacionais

Durante o período que decorreu o estágio na AASE, tive a oportunidade de participar na organização de feiras nacionais, nas quais a Associação esteve envolvida e presente em algumas, com *stands* próprios, nos quais estão presentes produtos do maior número de artesãos possível, outras vezes através da presença dos seus associados.

Na organização de uma feira é necessário prestar atenção a diversos detalhes antes de começar a organizar os espaços fixos. Assim, é necessário em primeiro lugar contactar o maior número de pessoas para estar presentes nesses eventos. Como a Associação tem uma vasta rede de contactos dos seus associados, muitas vezes era solicitado por outras

instituições, para os seus eventos, o recrutamento de participantes. Coube-me fazer estes contatos e participar no recrutamento de participantes.

Após entrar em contacto com os associados e ter o número de participantes pretendido, começava então a organizar a sua presença prestando apoio aqueles que o requisitavam. Tratar da presença, nas feiras trás consigo questões monetárias relativas a essa presença.

Muitas destas feiras exigiam que houvesse deslocações dos artesãos bem como dos seus produtos, sendo que estas feiras são fora da zona de residência dos artesãos, estes necessitam de locais para passarem as noites durante as suas estadias nas feiras e também de meios para transportarem os seus produtos. Para tal, os associados que procurassem por apoios relativos à logística da sua participação nessas feiras, eu em nome da Associação entrava em contacto com as transportadoras e os hotéis para conseguir os melhores preços para os associados, caso estas feiras fossem incluídas em projetos da Associação esta podia pagar algumas destas despesas, caso contrário tinha de ser o próprio artesão a suportar a totalidade das despesas.

Na participação em eventos, como feiras, é preciso também ter em conta os espaços dos *stands* e os preços por metro quadrado. Em alguns eventos, os *stands* têm espaços já pré-definidos e noutros o tamanho do *stand* pode ser ajustado, dentro de um certo limite, ao tamanho pretendido pelo expositor, tarefa que também me foi confiada.

Algumas das feiras nacionais de maior importância em que a AASE esteve presente, durante o período de estágio, foram: Feira Ibérica do Turismo (FIT) na Guarda, e a Feira Internacional do Artesanato (FIA) em Lisboa. No entanto, houve muitas outras.

2.3.2. Feiras Internacionais

No decorrer do estágio, a Associação participou em várias feiras internacionais. No entanto, colaborei ainda em diversos assuntos relativos a feiras que iam decorrer fora do período de estágio. Esses assuntos foram relativos à escolha de expositores, pagamentos dos *stands*, escolhas dos *stands* e tipos de produtos (alimentar ou não alimentar).

Tal como nas feiras nacionais, nas feiras internacionais as necessidades logísticas que advêm do transporte das mercadorias e dos expositores e sua estadia também existem e têm de ser bem planeadas, pois já não se trata só de mover mercadorias e pessoas a nível nacional, mas também nível internacional. Para planejar estes transportes tinha que ter algum tempo para encontrar uma transportadora que fizesse esses transportes pelo melhor preço nas condições necessárias, porque também são transportados produtos alimentares, o que exige algum cuidado.

Durante o estágio foram diversas as feiras internacionais em que participei na sua organização e presença da AASE, dentre as quais estão:

- “*Salon International de l’Agriculture*” – Paris;
- “*Foire Internationale de Lyon*” - Lyon;
- “*L’ Artigiano In Fiera*” - Milão”;
- “*Foire Lusitanienne de Gastronomie et d’Artisanant de Toulouse*” – Toulouse;
- “*Le Marché de Noel*” – Strasbourg;
- “Feira de Produtos Regionais Portugueses” – Nanterre;
- “*Foire de Paris*”- Paris.

Relativamente às feiras acima descritas, apenas a “*Foire Internationale de Lyon*”, “*Foire de Paris*”, “*Foire Lusitanienne de Gastronomie et d’Artisanant de Toulouse*” e a “Feira de Produtos Regionais Portugueses” decorreram durante o período de estágio. Destas, uma das que mais atenção exigiu da Associação e da minha coadjuvação foi a feira de Milão, apesar de apenas vir a acontecer em dezembro, 5 meses após o término do estágio.

Nas feiras internacionais, a maior parte da comunicação feita entre a AASE e as feiras é feita via *e-mail* e na maioria das vezes esses *e-mails* eram em inglês. Para estas feiras, tal como nas nacionais, primeiro tinha que angariar expositores que estivessem dispostos a participar nesses eventos. Após ter os expositores interessados em participar, fazia-lhe chegar um mapa, como é o exemplo o Anexo VII, com os lugares disponíveis. Assim, cada um pode requisitar o espaço ou espaços que preferir. Após isto ser apurado o espaço de cada um dos expositores, é necessário serem feitos os pagamentos à feira. Nas feiras

internacionais mais importantes os preços são elevados o que, faz com que muitas vezes os *stands* sejam pagos em diversas prestações, por forma a facilitar o pagamento.

Também tal como em algumas feiras nacionais é necessário haver transportes de mercadorias e pessoas, bem como é necessário assegurar as suas estadias nesses lugares. A AASE trata de contratar as empresas transportadoras para levar as mercadorias para as feiras. Para isso, a Associação pergunta a cada um dos expositores qual o tipo de mercadoria e o espaço de que estes necessitam para a transportar, isto para que seja contratado o transporte mais indicado para cada tipo de mercadoria.

Em alguns casos, também é a AASE que trata das viagens e da estadia dos expositores nos locais das feiras, sendo a Associação que contacta com os hotéis nesses lugares, de modo a conseguir os melhores preços. Particpei em todo este procedimento e dado que a Associação já participa nessas feiras há já alguns anos facilitou todo o processo.

CONCLUSÃO

A realização do Estágio Curricular resultou numa experiência enriquecedora e benéfica, visto que proporcionou a conciliação entre as bases obtidas ao longo do curso e as adquiridas no mesmo. Salientando, que a realização deste estágio determinou uma aproximação ao mercado de trabalho, bem como o contacto pela primeira vez com várias entidades ligadas ao mesmo, e assumindo algumas responsabilidades.

Este estágio permitiu ao estagiário adquirir também alguns conceitos novos. O estagiário foi bem acolhido na AASE, e procurou corresponder sempre da melhor forma possível às tarefas que lhe foram propostas.

Durante o período de estágio, foram desenvolvidas várias atividades de natureza comercial e logística internacional, com a noção de que ainda há muito conhecimento e competências, para adquirir nesta matéria.

O estágio e a realização do presente relatório foram uma mais-valia tanto a nível pessoal como profissional, permitindo ao estagiário um ambiente de trabalho onde estiveram presentes as mais diversas situações típicas de um profissional em Gestão e Comércio Internacional, contribuindo igualmente para o à vontade na vida profissional futura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Amorim, E. (2015), *Transportes e Logística Internacional*. Guarda: ESTG-IPG.

Associação de Artesãos da Serra da Estrela e Região Centro de Portugal. (Consulta junho 2017). Disponível:

http://www.aasestrela.com/site/index.php?option=com_content&view=article&id=29&Itemid=24

Portal dos Incentivos, SI2E - *Sistema de Incentivos ao Empreendedorismo e ao Emprego*. (Consulta junho 2017). Disponível:

<http://www.portaldosincentivos.pt/index.php/si2e>

Ministério do Trabalho e da Solidariedade (MTS, 2002). Decreto-Lei n.º 110/2002, que aprova o estatuto do artesão e da unidade produtiva artesanal. *Diário da República*, 89, Série I, 16 de abril: 3703-3707.

ÍNDICE DE ANEXOS

Anexo 1	Lista de Feiras Internacionais
Anexo 2	Lista de Feiras Nacionais
Anexo 3	Ficha de Inscrição da AASE
Anexo 4	Requerimento da CA
Anexo 5	Requerimento da CUPA
Anexo 6	Relatório da Reunião na CCDRC
Anexo 7	Mapa da Disposição dos <i>stand</i> s na FIT

ANEXO I

LISTA DE FEIRAS INTERNACIONAIS



ASSOCIAÇÃO DE ARTESÃOS
DA SERRA DA ESTRELA/REGIÃO CENTRO
A defender os produtores artesanais desde 1992
www.aasestrela.com

Feiras Internacionais - 2017

	D	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	S	D	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	S	D	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	S	D	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	S	D	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	S	D	2ª	3ª					
Jan.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31												
Fev.				1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31									
Mar.				1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31									
Abr.					1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30									
Mai.		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31											
Jun.				1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30										
Jul.					1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31								
Ago.			1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31										
Set.					1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30									
Out.		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31											
Nov.				1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30										
Dez.					1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31								

Evento	Data Inicio / Fim	Evento	Data Inicio / Fim
Global Village Dubai	1 Novembro de 2016 a 8 abril de 2017	Foire Lusitannique de Gastronomie et d'Artisanat de Toulouse	9 a 11 Junho
Salon Internationale de l'Agriculture-Paris- França	25 Fevereiro a 05 Março	Festival Português Peterborough - Londres	20 a 23 Julho
Encuentro Astur-Luso – Mostra de Produtos Luso-asturianos	10 a 12 de Março	Foire Expo- Regionale de Douai – Viva Cuba	2 a 11 de Setembro
La Foire de Lyon- França	17 a 27 de Março	Feira Agropecuario Salamanca – Espanha	06 a 10 Setembro
Foire de Printemps Fruhjahrs Messe – Luxemburgo	22 a 26 de Março	Foire Internationale De Clermont - Cournon	09 a 18 Setembro
Feira de Nanterre- França	7,8 e 9 de Abril	Foire Internationale de Marseille- França	22 Setembro a 02 Outubro
Feria Agroganadera Del Valle de los Pedroches- Cordoba	20 a 23 de Abril	Feria Internacional Ganadera de Zafra – Espanha	28 Setembro a 04 Outubro
Foire de Paris – França	27 Abril a 08 de Maio	Anuga - Taste The Future, Colonia	7 a 11 de outubro
Mercado Castellano – Fiestas de San Pedro Regalado De Valladolid	11 a 14 de Maio	Foire d'Autonne de Paris- França	27 Outubro a 05 Novembro
Foire Internationale de Bordeaux – França	20 a 28 Maio	Marché de Noel Montereux	23 Novembro a 24 Dezembro
Foire Exposition Saint Dizier	25 a 28 Maio	L' Artigiano in Fiera – Itália	02 a 10 Dezembro
Fiera Campionaria del Mediterraneo - Palermo	27 Maio a 11 de Junho	Foire Européene de Strasbourg- França	data a definir
Foire Internationale de Toulouse – França	9, 10 e 11 Junho		



ANEXO II

LISTA DE FEIRAS NACIONAIS

ANEXO III

FICHA DE INSCRIÇÃO DA AASE

 <p>Membro da F.P.A.O.</p>	ASSOCIAÇÃO de ARTESÃOS da SERRA da ESTRELA <i>A defender os produtores artesanais desde 1992</i>
	REQUERIMENTO PARA INSCRIÇÃO E OBTENÇÃO DE CARTÃO DE ASSOCIADO

PREENCHER EM MAIÚSCULAS

IDENTIFICAÇÃO COMPLETA DO REQUERENTE			
Nome completo		N.I.F.	
Rua, Praça, Lugar, etc		Nº/Lote	
Localidade	Freguesia	Telefone	
Concelho	Código Postal	Telemóvel	
E-mail		Fax	
Data de Nascimento	Nº Bilhete de Identidade	Data de Emissão	Local de Emissão
Habilitações Literárias			

SITUAÇÃO PROFISSIONAL	
Exerce a actividade artesanal como actividade principal?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <i>(Se respondeu Não, diga qual é a sua actividade principal)</i>
Identificação da Entidade Patronal <i>(Preencher só no caso de se tratar de um artesão a trabalhar por conta de outrém)</i>	

FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA ÁREA ARTESANAL	
Curso	Duração (HORAS)
_____	_____
_____	_____
_____	_____

ACTIVIDADES EM QUE PRETENDE SER INSCRITO
Nº Repertório

OBSERVAÇÕES

DOCUMENTAÇÃO <i>Nas quadriculas assinala os documentos que entrega em anexo</i>
<input type="checkbox"/> Cópia do Bilhete de Identidade <input type="checkbox"/> Cópia do Cartão de Contribuinte <input type="checkbox"/> Uma foto tipo passe <input type="checkbox"/> Descrição do percurso de aprendizagem não formal, por período não inferior a dois anos, acompanhado de provas documentais, designadamente títulos, diplomas, prémios obtidos, artigos de imprensa, fotos de trabalhos, participação em exposições ou outros elementos considerados pertinentes <input type="checkbox"/> Jóia de inscrição para novos associados no valor de 30 euros <input type="checkbox"/> Quota relativa ao ano _____ no valor de 30 euros Através de <input type="checkbox"/> Cheque <input type="checkbox"/> Vale Postal <input type="checkbox"/> Dinheiro

DECLARAÇÃO
Declaro, sob compromisso de honra, que os dados constantes no presente formulário, correspondem à verdade.


Data
Assinatura

AUTENTICAÇÃO <i>Espaço reservado à A.A.S.E.</i>
<div style="border: 1px solid black; padding: 5px; display: inline-block;"> Carimbo </div>

Data
Assinatura

ANEXO IV

REQUERIMENTO DA CA



INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL, IP
Requerimento para obtenção da Carta de Artesão

1 Identificação completa do requerente			
Nome completo		N.J.F.	
Morada		Telefone	
Localidade	Freguesia	Telemóvel	
Concelho	Código Postal	Fax	
E-mail			
Data de nascimento	Bilhete de Identidade n.º	Data de emissão	Local de emissão
Habilitações Literárias			
2 Atividades em que pretende ser reconhecido		3 Situação profissional	
Nº Repertório		Exerce a atividade artesanal como atividade principal? Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>	
_____ _____ _____		Se respondeu não, diga qual é a sua atividade principal: _____	
4 Formação profissional na área			
Cursos		Duração (horas)	
_____		_____	
_____		_____	
<small>Continuar em anexo, se necessário</small>			
5 Identificação da entidade patronal			
Denominação		Número R.N.A.	
_____		_____	
6 Documentos entregues em anexo			
<input type="checkbox"/> - Cópia do Bilhete de Identidade <input type="checkbox"/> - Cópia do Cartão de Contribuinte <input type="checkbox"/> - Uma foto tipo passe Um dos seguintes documentos, para comprovar o domínio dos saberes e das técnicas em cada uma das atividades:			
<input type="checkbox"/> - Cópia de certificado de formação profissional que ateste a frequência, com aproveitamento, de ação de qualificação com duração igual ou superior a 1200 horas, emitido por entidade formadora acreditada;			
<input type="checkbox"/> - Documento emitido por responsável de unidade produtiva artesanal reconhecida que ateste que aí exerce ou exerceu, por período não inferior a dois anos, a atividade artesanal em que pretende ser reconhecido;			
<input type="checkbox"/> - Descrição do percurso de aprendizagem não formal, por período não inferior a dois anos, acompanhado de provas documentais, designadamente títulos, diplomas, prémios obtidos, artigos de imprensa, fotos de trabalhos, participação em exposições ou outros elementos considerados pertinentes para a análise do pedido de reconhecimento;			
<small>Continua no verso</small>			

Legislação aplicável: Decreto-Lei n.º 41/2001 de 9 de Fevereiro, com a redação que lhe foi dada pelo Decreto-Lei n.º 110/2002, de 16 de Abril; Portaria n.º 193/2003, de 13 de Outubro.

ANEXO V

REQUERIMENTO CUPA



INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL, IP
Requerimento para obtenção da Carta de Unidade Produtiva Artesanal

Legislação aplicável: Decreto-Lei nº 41/2001 de 9 de Fevereiro com a redação que lhe foi dada pelo Decreto-Lei nº 110/2002 de 16 de Abril / Portaria nº 1192/2003 de 13 de Outubro.

1 Identificação da empresa		
Denominação social		N.I.F. _____
Sede (Morada)		Data de início de atividade ____/____/____
Localidade	Freguesia	Número de trabalhadores _____
Concelho	Código Postal ____-____	Telefone _____
E. mail		Telemóvel de contacto _____
web site		Fax _____
2 Informações complementares		
Forma Jurídica _____	Capital Social _____	Contabilidade organizada Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>
3 Atividades em que pretende ser reconhecida		4 Outras atividades desenvolvidas
Nº Repertório _____ _____ _____		_____ _____ _____
5 Identificação do(s) artesão(s) responsável(is) pela produção		
Nº Repertório	Nome(s) completo(s)	Número R.N.A.
_____ _____ _____	_____ _____ _____	_____ _____ _____
6 Identificação das pessoas que têm poderes para obrigar a empresa		
Nome(s) completo(s)		Bilhete de Identidade nº
_____ _____ _____		_____ _____ _____
7 Descrição dos processos de produção e indicação dos equipamentos utilizados		

8	Descrição das matérias primas utilizadas e artigos produzidos
9	Documentos entregues em anexo
<input type="checkbox"/> - Cópia da escritura de constituição, e suas alterações, e dos estatutos elaborados em documento complementar à escritura, quando aplicável; <input type="checkbox"/> - Cópia da declaração de início de atividade; <input type="checkbox"/> - Cópia do Cartão de Identificação Fiscal; <input type="checkbox"/> - Cópia da folha de remunerações do mês anterior à apresentação da candidatura, quando aplicável; <input type="checkbox"/> - Documento comprovativo do devido licenciamento, para as unidades produtivas cuja atividade seja a produção e preparação de bens alimentares; <input type="checkbox"/> - Cópia(s) do(s) Bilhete(s) de Identidade das pessoas que têm poderes para obrigar a empresa; <input type="checkbox"/> _____ <input type="checkbox"/> _____	
10	Declaração
Declaro, sob compromisso de honra, que os dados constantes no presente formulário, correspondem à verdade. Local _____ Data [][][][][][][][][] Assinatura(s) de quem tem poderes para obrigar a empresa: _____ _____	
11	Autenticação da Declaração <small>A preencher pela associação de artesãos rectora</small>
<div style="display: flex; justify-content: space-between;"> <div style="width: 40%;"> <input type="checkbox"/> _____ <input type="checkbox"/> _____ <input type="checkbox"/> _____ <input type="checkbox"/> _____ <input type="checkbox"/> _____ <input type="checkbox"/> _____ <input type="checkbox"/> _____ <input type="checkbox"/> _____ </div> <div style="width: 55%;"> Local de Recepção _____ Data [][][][][][][][][] Assinatura _____ Carimbo </div> </div>	
12	Registo de entrada <small>A preencher pelos serviços</small>

Enviar para:

CEARTE
 Centro de Formação Profissional do Artesanato
 GABINETE PARA A PROMOÇÃO DAS ARTES E OFÍCIOS
 Rua António Sérgio 36
 3025-041 Coimbra

Instruções de preenchimento:

Campo 1 - Identificação da empresa

- Indique o número de trabalhadores da empresa, excluindo os aprendizes, constante da folha de remunerações do mês anterior à apresentação do requerimento.

Campo 3 - Atividades em que pretende ser reconhecida

- Refira a atividade, ou as atividades artesanais, em que a empresa pretende ser reconhecida, constantes do repertório anexo à Portaria nº1193/2003, de 13 de Outubro.

- Tenha em atenção que, para cada uma dessas atividades, a empresa tem que preencher os requisitos estabelecidos no Decreto-Lei nº 41/2001, de 9 de Fevereiro, com a redação que lhe foi dada pelo Decreto-Lei nº110/2002, de 16 de Abril.

Campo 5 - Identificação do(s) artesão(s) responsável(is) pela produção

- Indique, para cada uma das atividades em que a empresa pretende ser reconhecida, o artesão responsável pela produção, com referência ao respetivo número de registo no Registo Nacional do Artesanato (R.N.A.)

ANEXO VI

RELATÓRIO DA REUNIÃO CCDRC



Associação de artesãos da Serra da estrela

Relatório

Reunião CCDR-C

Sistema de Apoio a Ações Coletivas - Internacionalização

Realizada a reunião na Comissão de Coordenação de Desenvolvimento Regional do Centro (CCDR-C), estiveram presentes diferentes organizações (associações), na qual foram apresentados diferentes projetos das respetivas organizações.

Esta reunião teve como princípio o tema **Sistema de Apoio a Ações Coletivas - Internacionalização**; dentro desta temática foi dada oportunidade a todas as instituições de mostrarem os detalhes do seu projeto, revelando os objetivos, os parceiros, as diferentes fases de execução e as dificuldades que sentem presentes para execução do mesmo.

Na reunião, para além, de todos os objetivos específicos de cada projeto, foi de grande realce; a fase e a taxa de execução em que se deparava cada projeto, devido ao facto importante de cumprir prazos e datas limites.

As dificuldades encontradas por cada associação na execução dos seus projetos, foi matéria que teve grande debate durante reunião, onde se encontraram muitas dificuldades comuns entre os projetos. Nas dificuldades, foi notório um fator comum; o atraso nos pedidos de pagamentos, que provocava enormes atrasos no arranque e na execução dos próprios projetos.

No fim da sessão foram esclarecidas diferentes questões, muitas delas comuns, que levaram a um pequeno debate e esclarecimento de dúvidas sobre a forma de como cada organização se devia comportar e adaptar ao longo do projeto com as diferentes diretrizes.

ANEXO VII

MAPA DA DISPOSIÇÃO DOS *STANDS* NA FIT

